



A Igreja, a partir do primeiro dia do mês de março, quando foi celebrada a Quarta-feira de Cinzas, deu início ao tempo forte da Quaresma. É sabido que esse tempo vem caracterizado por seu forte acento penitencial e ascético, que convida todos os cristãos à conversão e ao arrependimento. Como tempo de preparação para a Solenidade da Páscoa do Senhor, a Quaresma é tempo propício para recorrer ao Sacramento da Penitência e às práticas de caridade e de mortificação vivamente fomentadas na liturgia mesma da Celebração das cinzas e na tradição católica, como é o caso da esmola e do jejum.

No entanto, olhando para a cultura hebraica da qual Cristo fazia parte e que é raiz do cristianismo primitivo, olhando também para os relatos bíblicos da vida de Jesus e da história das primeiras comunidades cristãs, não encontramos um tempo ou uma solenidade correspondente com a atual Quaresma dos cristãos católicos. O máximo que se entrevê nas práticas ascéticas dos judeus e cristãos primitivos é que o jejum e a mortificação corporal eram comumente usados para preparar festas e comemorações de grande relevância, o que analogamente faz alusão ao sentido de preparação à Páscoa que efetivamente é próprio da Quaresma, porém nada além disso. Então surgem as perguntas: de onde nasceu a Quaresma propriamente dita? Quando, onde e com que escopo foi estabelecido o tempo quaresmal? Para gozar com maior plenitude das graças que Deus dispõem para sua Igreja por meio deste tempo, é necessário compreender seu sentido original e total.

Para falar da origem da Quaresma devemos retornar ao período entre os séculos IV e VI da era cristã e ter como ponto de referência duas realidades muito importantes: o catecumenato e o sacramento do Batismo. Na Igreja primitiva, o tempo de preparação para o batismo



Foto: Natara pontes

A QUARESMA NA HISTÓRIA

Por Diácono Vinicius de Lima Podda

tinha a duração de três a quatro anos e servia para introduzir o catecúmeno na fé que deveria receber solenemente no dia de seu batismo; a fim de que o sacramento pudesse frutificar em boas obras e proporcionar ao neocristão, e conseqüentemente à sua comunidade, uma vida nova enraizada no Evangelho de Jesus Cristo. Porém a conversão do Imperador romano Constantino, no ano de 314, e o fim da perseguição dos cristãos no interior do Império trouxeram consigo um problema: muitas pessoas acorreram à Igreja para pedir a fé e o batismo. Como proporcionar uma preparação catecumenal suficientemente profunda a tal multidão de pessoas? Sem uma preparação, a Igreja poderia cair no terrível erro que se vê hoje: um hiato entre fé e vida, não viver a plenitude daquilo em que se crê.

Sendo a Páscoa o dia batismal por excelência, a solução da Igreja pós-constantiniana foi a de instituir um tempo mais breve de catecumenato prévio à administração mesma do batismo: eis aqui a quaresma. Esta íntima

relação entre o catecumenato e a quaresma fica especialmente patente nos evangelhos dos domingos do ano A, ano que vivemos e celebramos atualmente. Cada domingo faz referência a uma parte do rito batismal: no primeiro domingo, Cristo vem tentado pelo Demônio no deserto (referência ao rito pré-batimal do exorcismo); no segundo domingo, aparece a fé em Cristo transfigurado como cumprimento das Escrituras, da Lei (Moisés) e da profecia (Elias) (referência ao rito pré-batimal do diálogo da fé); no terceiro domingo, aparece a Samaritana, à qual, diante de sua sede insaciável, é oferecida uma fonte de “água viva” que jorra para a vida eterna (referência à fonte de água do batismo); já no quarto domingo, Cristo cura um cego de nascença e lhe concede o dom da iluminação da qual o batismo é figura (referência ao rito batismal da luz); e por fim, no quinto e último domingo, aparece a ressurreição de Lázaro que abre para os batizados a esperança de uma vida nova em Cristo (referência ao rito de entrega da veste branca).

Seria importante e muito frutuoso fazer uma referência também à relação íntima que há entre o tempo quaresmal e o sacramento da penitência, mas, por agora, fiquemos por aqui, pois, se, nesta quaresma, recebemos do Senhor a graça de entrar mais plenamente no sentido profundo de seu Mistério Pascal, realizado em nós por meio do Sacramento do Batismo, nossa vida, nossos sofrimento e angústias ganham uma nova dimensão. Jesus Cristo é capaz de fazer novas todas as coisas e abre diante de nós um tempo forte de graça que nos convida à conversão e à vivência cada vez mais profunda do nosso batismo da nossa vocação à santidade. Abramo-nos hoje ao Senhor. ■

MUTIRÃO DE CONFISSÕES

O mutirão na paróquia acontecerá no dia 27 de março, a partir das 20h.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

“BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”

Por Daniella Bizerra

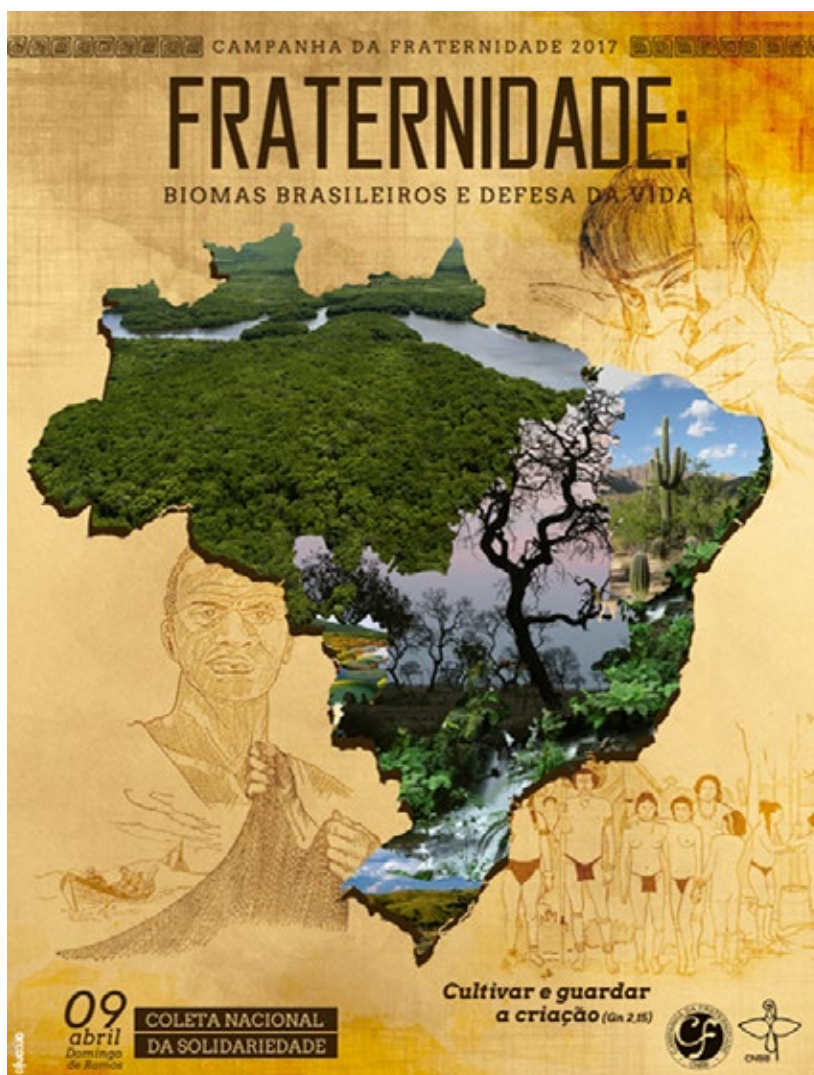
Campanha da Fraternidade 2017 convida população ao despertar de uma consciência ambiental com conversão pessoal e comunitária.

Buscando alertar para o cuidado da criação, a Campanha da Fraternidade 2017 teve início em todo o país no dia 1º de março. Com o tema Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida e o lema Cultivar e guardar a criação, a iniciativa traz uma reflexão sobre o meio ambiente e sugere uma visão global das expressões da vida e dos dons da criação.

Todos os anos, a CNBB apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho de conversão quaresmal, reflexão e proposta de ações concretas. Cuidar dos biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), além de ser uma ação de fé e cidadania, é uma ação de comprometimento com Deus.

“O grande desafio da Campanha da Fraternidade 2017 é a formação da consciência de modo que as pessoas contemplem o meio ambiente de uma forma mais cristã”, enfatiza o assessor da Campanha da Fraternidade da sub-região pastoral de Aparecida (SP), padre Leandro Alves de Souza. O sacerdote cita o livro de Gênesis como exemplo do limite colocado por Deus ao proibir o homem de comer o fruto da árvore, explicando que “o ser humano não é capaz de perceber se as suas ações são boas ou ruins, precisando, de fato, da luz de Deus”.

Com o objetivo de ajudar as famílias, comunidades e pessoas de boa vontade a vivenciarem a iniciativa, o texto-base da CF aponta uma série de atividades que ajudarão a colocar em prática as propostas incentivadas. Além disso, propõe ações de caráter geral, que indicam a necessidade da conversão pessoal e social para cultivar e cuidar da criação. Debates, seminários e celebrações nas escolas sobre a temática abordada pela CF são alguns exemplos dessas ações. O fortalecimento



das redes e articulações também é proposto com o objetivo de suscitar uma nova consciência e novas práticas na defesa dos ambientes essenciais à vida. Além disso, o subsídio chama atenção para a necessidade de a população defender o desmatamento zero.

Já no campo político, a CF incentiva a criação de um Projeto de Lei que impeça o uso de agrotóxicos. Combater a corrupção é um modo para evitar processos licitatórios fraudulentos, especialmente, em relação às enchentes e secas que acabam sendo mecanismos de exploração e desvio de recursos públicos. A CNBB destaca que é importante que cada comunidade faça o discernimento de quais ações são possíveis, mais

importantes e de impacto mais positivo e duradouro.

“A criação é obra amorosa de Deus confiada a seus filhos e filhas. Nossa Senhora Mãe de Deus e dos homens acompanhará as comunidades e famílias no caminho do cuidado e cultivo da casa comum no tempo quaresmal”, afirma Dom Leonardo Steiner.

O tempo traz consigo as consequências do uso inadequado dos recursos da natureza e demonstra a urgência de despertar a consciência para a riqueza e a valorização do que a natureza nos oferece. Nossa cidade, atualmente, enfrenta uma séria crise hídrica que atinge todo o Distrito Federal com racionamento e interrupção do fornecimento de água.

Há alguns anos, isso seria impensável. O fato demonstra a importância de formar cidadãos que saibam olhar de forma ética e cristã os recursos da natureza como dons do Senhor e não somente fonte de lucro ou para o seu próprio uso e benefício. O grande desafio é despertar a consciência coletiva nas gerações futuras buscando refletir sobre o legado para o futuro.

No Brasil, a CF já existe há mais de 50 anos, e sua abertura oficial sempre acontece na quarta-feira de cinzas, época na qual a Igreja convida os fiéis a experimentarem três práticas penitenciais: a oração, o jejum e a esmola.

Segundo Dom Leonardo Ulrich Steiner, a proposta é dar ênfase à diversidade de cada bioma e criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles habitam, especialmente à luz do Evangelho. Para ele, a depredação dos biomas é a manifestação da crise ecológica que pede uma profunda conversão interior. “Ao meditarmos e rezarmos, os biomas e as pessoas que neles vivem sejamos conduzidos à vida nova”, afirma.

O texto-base está dividido em quatro capítulos, a partir do método ver, julgar e agir, e faz uma abordagem dos biomas existentes, suas características e contribuições eclesiais. Também traz reflexões do tema sob a perspectiva de São João Paulo II, Bento XVI e o papa Francisco. Ao final, são apresentados os objetivos permanentes da Campanha, os temas anteriores e os gestos concretos previstos durante a Campanha 2017.

Materiais e subsídios estão disponíveis para ajudar as comunidades, famílias e cidadãos a vivenciarem o propósito da campanha. O cartaz pode ser baixado gratuitamente na internet, assim como as cifras e partituras dos cantos. Também é possível fazer o download do arquivo com todas as músicas do CD, entre elas o Hino Campanha da Fraternidade 2017. ■

ACONTECEU

CENÁCULO

No dia primeiro de fevereiro, aconteceu um Cenáculo como abertura do ano de trabalhos do Movimento Sacerdotal Mariano. Toda primeira terça-feira do mês, reza-se na Paróquia e, nas demais terças-feiras, nas casas das famílias que pedem. O trabalho é missionário e tem como objetivo atender às necessidades de oração das famílias, por meio da Virgem Maria. O grupo possui 95% dos integrantes Consagrados a Virgem Maria, escravos dela.



Foto: Suzy Nunes



NOITE DE LOUVOR E ORAÇÃO RCC

No último dia 23 de fevereiro, aconteceu uma noite de louvor e oração em comemoração ao jubileu de ouro da Renovação Carismática Católica.

Foto: Herlla Fabrícia



ENVIO DE GUILHERME HENRIQUE

Nosso paroquiano Guilherme Henrique foi enviado para o seminário Redemptoris Mater na missa do dia 4 de fevereiro, um acontecimento de bênçãos e graças para toda nossa comunidade paroquial. Alegremo-nos com ele! “Em toda a minha história, Deus fez e faz planos de amor comigo e nunca me deixou faltar nada. Agora, gratuitamente, o Senhor me chama a estar com ele no Seminário, e fico feliz por isso.” (Guilherme Henrique)



Fotos: Suzy Nunes

AGENDA MARÇO

CATEQUESE

As atividades da catequese terão início no dia 04 com a santa missa às 9h30. As inscrições ainda estão abertas.

VISITA

A paróquia recebe a visita do bispo Dom Valdir no dia 05. Ele presidirá a missa das 19h.

LAUDES

Durante a quaresma, serão celebradas laudes na capela de segunda a sexta às 6h30 da manhã. Às quartas-feiras, a oração será seguida da santa missa.

ENCONTRO PARA GESTANTES E CASAIS

O encontro será no dia 21 de março, às 20h. Inscrições gratuitas pelo e-mail: gestantespnse@gmail.com. O tema do mês será Relatos de Experiência: Gestações, Partos, Criação e Educação dos Filhos, com Adriene e Ary, pais de nove filhos. Mediação: Rafaela Fernandes.

BATIZADO

Estão abertas as inscrições para o batismo na vigília pascal, que devem ser feitas na secretaria da paróquia.

DICA DO MÊS

ATÉ O ÚLTIMO HOMEM

Por Diácono Vinicius de Lima Podda

O premiado e renomado ator de cinema, Mel Gibson, volta às telas em seu quinto filme como diretor. "Até o último homem" (Hacksaw Ridge - original inglês) recebeu seis indicações ao Oscar, incluindo de melhor filme, e rendeu a Gibson também a indicação para melhor diretor de cinema, e levou duas estatuetas: Edição e Mixagem. O filme tem recebido boas críticas e vem causando, de maneira geral, boa impressão aos amantes da sétima arte.

Este drama biográfico de 139 minutos de duração foi lançado no final do ano de 2016 e baseia-se na história real do paramédico e soldado norte-americano Desmond Doss (Andrew Garfield), o primeiro norte-americano autorizado pelo exército dos Estados Unidos da América a ir a uma guerra desarmado. À primeira vista, o filme parece um clássico filme de heroísmo estadunidense com o trágico ambiente da Segunda Grande Guerra como pano de fundo e algum tema secundário para despistar indícios de nacionalismo exacerbado. No entanto, uma análise um pouco mais atenta da obra facilmente revela que nem a Segunda Guerra Mundial nem o clássico heroísmo americano tem a honra do protagonismo nesta história. O

filme centra-se sobre a vida de Desmond Doss e seu paradoxo dramático entre servir seu país no difícil contexto da guerra e a objeção de sua consciência quanto ao porte de armas de fogo.

Sétimo Dia. O drama aparece no confronto entre o mandamento divino de não matar ensinado por sua mãe, e que ressoa em seu coração, e o ambiente de violência e sofrimento protagonizado pela figura de seu pai. A decisão irreduzível e paradoxal de Desmond Doss de servir seu país como um soldado sem nunca tocar em uma arma é sem dúvida a situação central na qual se desenvolverá toda a problemática moral muito bem trabalhada pelo filme.

Um dos maiores méritos da recente produção Mel Gibson, é a imparcialidade. O filme não tenta defender uma posição em detrimento de qualquer outra, pelo contrário, abre um diálogo muito livre e sadio. Para isto, logicamente, é essencial o posicionamento do personagem protagonista, em torno de quem orbita o argumento do drama.

Recomendo vivamente a apreciação desta obra de arte do cinema americano não somente como um bom entretenimento mas como momento propício para uma boa reflexão acerca de valores cristãos tão desprezados hoje em dia, como é o caso da inviolabilidade da vida, por exemplo, e o valor da formação da consciência em âmbito moral universal. Desejo um bom filme a todos. ■



Doss é filho de um militar reformado que tem sérios problemas psicológicos e de relacionamento social, consequência das fortes experiências vividas na Primeira Guerra Mundial. Em contrapartida, Desmond e seu irmão recebem de sua mãe a fé cristã graças à sua pertença à Congregação dos Adventistas do

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSra Esperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF CEP70746-400 - Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 7h | Domingo - 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 9h às 12h e 14h às 19h
| Qua - 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado - 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Março 2017

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigário: Pe. Bernardo William Echeverry

Diáconos: José Paulo Pati (permanente) e Vinicius de Lima Podda

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br